

31 DEZ 1988

Auc

p 2

# Eleição em 88 ganha novo impulso

Quando a Constituinte interrompeu suas atividades, antes das festas de Natal, a impressão recolhida pelos observadores era a de que se o plenário fosse chamado a se manifestar de imediato sobre o mandato de Sarney, seus integrantes aprovariam os cinco anos defendidos pelos políticos mais identificados com a orientação política do Planalto. No entanto, passados poucos dias há a constatação de que o recesso parlamentar deste final de ano está propiciando um forte renascimento da tese das eleições presidenciais diretas.

Um indicio disso são as últimas declarações do governador Orestes Quércia, de São Paulo, o qual, embora contrário às eleições diretas em 88 manifesta-se a seu favor, por saber que se tomasse posição diferente estaria remando contra a maré. Se Quércia teme a reação da opinião pública, o que não dizer dos constituintes que irão resolver essa questão dentro de dois a três meses, quando a situação econômica, segundo vários vaticínios, poderá ser mais grave do que a que estamos vivendo.

Não há como deixar de reconhecer que a movimentação dos chamados históricos do PMDB, as reuniões promovidas na Bahia pelo governador Waldir Pires e a insatisfação exprimida de público por grupos influentes da sociedade contra o desempenho do Governo deram bastante munición aos que se encontram engajados na defesa das eleições diretas em 88.

O deputado Jofran Frejat, do PFL do Distrito Federal, numa análise da conjuntura, chega à conclusão de que as eleições diretas em 88 se transformarão em fato po-

lítico inevitável. Mas seu colega Daso Coimbra, do PMDB, acredita que o renascimento da tese das eleições diretas em 88 corresponderia a um fato circunstancial, ditado pelo recesso parlamentar de fim de ano, em qualquer acontecimento ou iniciativa política tende a ganhar especial dimensão, em virtude da ausência de informações. Mas o deputado Jofran Frejat tem opinião diversa daquele seu colega de Centrão. No entender do parlamentar do PFL, o que vai tornar inevitável as eleições em 88 é o fraco desempenho do Governo Sarney e a precariedade da situação econômica nacional. Tudo seria diferente, segundo seu julgamento, se o povo estivesse com dinheiro no bolso. Mas no momento a insatisfação é geral, tanto por parte dos trabalhadores como dos empresários.

Continuando em sua análise, diz Frejat que o Governo Sarney transmite também à opinião pública uma imagem de indecisão de relutância, o que contribui ainda mais para seu enfraquecimento político. Reconhece que ninguém será capaz de mudar, num ato de mágica, o adverso quadro econômico brasileiro da hora presente. Com isso não vai suceder, chega à conclusão de que também será impossível evitar a eleição direta em 88 sucessor de Sarney. Acha que Aureliano Chaves é o único nome que seu partido dispõe para disputar o pleito. Mas se encontra convencido de que mensagens políticas de equilíbrio e moderação encontrarão pouco eco junto ao eleitorado, em virtude da desagregação econômica do período que estamos a atravessar. Nessas condições, o candidato com maior

potencial eleitoral seria o ex-governador Leonel Brizola, não só pela sua liderança, carismática, como também pelo seu discurso, em que é capaz de prometer tudo. De acordo ainda com seu raciocínio, basta que dêem a Brizola, na campanha eleitoral, de 15 a 20 minutos de televisão, para que ele ganhe a eleição.

## O destino de Ulysses

Importante personalidade política do PMDB observa como o destino tem sido ingrato com Ulysses Guimarães. Na sucessão de Figueiredo, o candidato natural do PMDB à Presidência da República teria sido Ulysses. Mas quem acabou sendo premiado foi Tancredo Neves. Segundo a análise do político em questão, o que acarretou a preferência em favor de Tancredo foi o julgamento nacional de que ele era a figura da moderação, enquanto Ulysses, que se empenhara em combater o regime militar, difundira a imagem de um radical, o que não correspondia, em absoluto, à verdade.

Agora mesmo Ulysses tem tudo para ser o candidato natural do PMDB à Presidência da República. Ganha convenção do seu partido, mas dificilmente terá chances de vencer a disputa nas urnas. Impregnou-se na alma popular o sentimento de que Ulysses tutela o Governo Sarney, é a sua eminência parda. Em decorrência disso, carrega sobre seus ombros a carga da impopularidade que no momento atropela o Governo. De acordo ainda com a personalidade do PMDB que nos faz essas observações, trata-se de mais um ato de injustiça contra Ulysses, pois seria apenas aparente seu poder no Governo Sarney.